

FL-02841

ocultura - EMBRAPA  
ura



Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bento Gonçalves  
UEPAE de Bento Gonçalves  
Rua Livramento, 515  
Caixa Postal: 130  
95700 Bento Gonçalves, RS

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 7 Agosto 1982 p. 1/4

## RESPOSTA DA VIDEIRA À VARIAÇÃO DA ÉPOCA DE PODA SECA. IV. EFEITOS NA PRODUTIVIDADE DA CV. CABERNET FRANC.

Leônidas P. Passos<sup>1</sup>

Pedro L. Trintin<sup>2</sup>

A viticultura sul-rio-grandense está concentrada em região cujas condições climáticas, especialmente a intensa precipitação pluviométrica durante os períodos de frutificação e maturação parecem comprometer a qualidade da uva. A ocorrência de geadas tardias tende a agravar o problema, com reflexos negativos no nível de produção.

Afora esses aspectos, o conhecimento atual sobre os métodos de poda seca da videira baseia-se, na maior parte, em sistemas de condução verticais. Nesta região utiliza-se a latada, um sistema de condução horizontal que, comparado aos verticais, propicia uma maior projeção da copa da planta, com um número maior de gemas por unidade de área. Conseqüentemente, a vegetação formada durante o período de crescimento é abundante e compacta, dificultando o arejamento e a penetração de luz. De resto, são poucas as informações sobre a poda seca no sistema de latada para as condições brasileiras.

Com o propósito de se averiguar as influências da época de poda seca no comportamento da videira européia, foi iniciado um experimento em 1977, numa propriedade rural em Bento Gonçalves. Através de avaliações da produtividade e da qualidade do fruto, procurou-se comparar as épocas normalmente utilizadas pelo viticultor com outras, ante

<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves, Caixa Postal 130  
Resposta da videira a variaç... alves - RS.



riores ou posteriores a esse período. O ensaio foi instalado em parreiral de 8 anos, enxertado sobre o porta-enxerto 101-14.

Estão sendo estudadas as seguintes épocas de poda seca: 1. (15.05), 2. (31.05.), 3. (15.06), 4. (30.06), 5. (15.07), 6. (29.07), 7. (15.08) e 8. (31.08). As épocas 6 e 7 englobam o período preferido para esta prática na região.

Foram registrados os dados de 4 colheitas consecutivas que, no entanto, ainda não foram submetidos à análise de variância.

A Tabela 1 apresenta os dados obtidos para o peso total de cachos.

TABELA 1. Médias relativas a peso total de cachos (kg/ha) para oito épocas de poda seca na cv. Cabernet Franc.

Época de poda seca	Peso total de cachos <sup>1</sup> (kg/ha)				Média
	1978	1979	1980	1981	
1	11.130	11.111	9.075	11.333	10.662
2	11.630	9.407	7.907	12.315	10.315
3	9.056	15.704	9.296	12.889	11.736
4	10.519	11.926	6.500	7.778	9.181
5	7.315	13.167	5.704	7.537	8.431
6	12.500	12.667	7.148	8.648	10.241
7	14.630	9.611	8.518	11.982	11.185
8	14.463	9.278	8.481	11.241	10.866
Médias	11.405	11.609	7.829	10.462	10.327

<sup>1</sup>Médias de 3 repetições.

Examinando-se as médias anuais do ensaio, nota-se que, aparentemente, houve uma diminuição da produção no 3º ano. Nota-se também que as épocas anteriores próximas ao período normalmente utilizado para a poda seca na região tenderam a propiciar médias inferiores às demais épocas, considerando-se os 4 anos estudados.

A Tabela 2 apresenta os dados obtidos para o número total de cachos.

TABELA 2. Médias relativas a número total de cachos/ha para oito épocas de poda seca na cv. Cabernet Franc.

Época de poda seca	Número de cachos/ha <sup>1</sup>				
	1978	1979	1980	1981	Média
1	100.371	178.705	97.779	94.075	117.733
2	111.482	121.482	89.075	97.408	104.862
3	92.038	156.112	104.631	104.445	114.307
4	106.482	147.409	73.704	70.001	99.399
5	78.334	153.705	68.519	64.815	91.343
6	112.408	148.334	87.408	65.556	103.427
7	112.593	133.890	107.038	97.408	112.732
8	123.705	106.853	94.631	91.482	104.168
Médias	104.677	143.311	90.348	85.649	105.996

<sup>1</sup>Médias de 3 repetições.

Neste caso, os resultados pareceram acompanhar as tendências observadas para o peso total de cachos.

A Tabela 3 apresenta os dados obtidos para o peso médio do cacho

TABELA 3. Médias relativas a peso médio do cacho (g) para oito épocas de poda seca na cv. Cabernet Franc.

Época de poda seca	Peso médio do cacho <sup>1</sup> ( g )				
	1978	1979	1980	1981	Média
1	109,6	65,3	92,6	144,8	103,1
2	103,7	77,9	89,6	126,8	99,5
3	94,8	101,2	88,6	128,9	103,4
4	98,4	81,1	89,1	113,7	95,6
5	92,3	88,3	83,9	123,3	97,0
6	111,2	85,5	80,9	140,6	104,6
7	127,7	72,7	79,8	122,8	100,8
8	117,7	91,3	90,4	142,7	110,5
Médias	106,9	82,9	86,9	130,5	101,8

<sup>1</sup>Médias de 3 repetições.

Observa-se que a época 8 tendeu a apresentar o maior peso médio do cacho, considerando-se os 4 anos de avaliação. Entretanto, comparando-se as médias anuais dos tratamentos, verifica-se que ocorreu a centuada variação, estando os maiores valores na última colheita, ex ceto para a época 7.